

Nutrição

Consumo Alimentar na Primeira Infância: um estudo com crianças de um município mineiro

Lara Lacerda de Oliveira - Discente do 8º Módulo do Curso de Medicina, UFLA/DME. Contato: lara.oliveira1@estudante.ufla.br

Ana Clara da Cruz Della Torre - Discente do Programa de Pós-graduação em Nutrição e Saúde/ Departamento de Nutrição, UFLA - ana.torre@estudante.ufla.br

Maria Eduarda Berno Lessa - Discente do 5º Módulo do Curso de Medicina, UFLA/DME. Contato: maria.lessa@estudante.ufla.br

Lívia Araújo Soares Prado - Discente do 9º Módulo do Curso de Medicina, UFLA/DME. Contato: livia.prado@estudante.ufla.br

Daniela Braga Lima - Docente no curso de Nutrição/ Faculdade de Nutrição, UNIFAL-MG - daniela.lima@unifal-mg.edu.br

Maysa Helena de Aguiar Toloni - Professora do Programa de Pós-graduação em Nutrição e Saúde/ Departamento de Nutrição, UFLA – maysa.toloni@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A nutrição adequada é fundamental em toda vida, sobretudo nos primeiros anos, visto que é essencial para o pleno crescimento e desenvolvimento infantil e manutenção da saúde em longo prazo. Desse modo, estudos que determinam e caracterizam o perfil de alimentação infantil no Brasil são importantes, a fim de destacar possíveis problemáticas e elaborar intervenções que visem prevenir agravos nutricionais resultantes de uma dieta inadequada. Objetivou-se descrever o consumo alimentar de crianças entre 6 e 36 meses de idade de um município do sul de Minas Gerais. O presente estudo faz parte do Projeto de Pesquisa “Caderneta de Saúde da Criança: Implicações sobre Segurança Alimentar e Nutricional na Primeira Infância”. A coleta foi realizada no serviço de Atenção Primária do município do sul de Minas Gerais no período de maio a agosto de 2022, utilizando os formulários dos Marcadores do Consumo Alimentar propostos pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Realizou-se análise descritiva dos dados. Do total de crianças estudadas, 141 eram menores de 24 meses, sendo observado que 34,8% (n=49) receberam aleitamento exclusivo e 64,5% (n=91) delas haviam recebido outro leite no dia anterior à entrevista. Verificou-se ainda consumo de legumes, verduras, carne e feijão em 68,3% (n=97); 60,6% (n=86); 81,0% (n=115); 86,0% (n=92), respectivamente. Ao analisar a ingestão de alimentos ultraprocessados, obteve-se as prevalências: salgadinhos 26,2% (n=28), doces 25,2% (n=27) e bebidas adoçadas 32,7% (n=35). Enquanto nas crianças acima de 24 meses (n=48), o consumo de alimentos in natura, como feijão, frutas e verduras foi 85,4% (n=41), 83,3% (n=40) e 68,8% (n=33), respectivamente. A prevalência do consumo de ultraprocessados foi de salgadinhos 41,7% (n=20), doces 62,5% (n=30) e bebidas adoçadas 62,5% (n=30). Conclui-se que o leite materno se firma como fonte importante nos primeiros anos de vida acompanhado também de um consumo expressivo de alimentos ultraprocessados. Assim, verifica-se a relevância de intervenções que visem melhorar hábitos alimentares dessa população, buscando prevenção de agravos nutricionais futuros e proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno.

Palavras-Chave: Cuidado do lactente, Nutrição do lactente,, Vigilância Alimentar e Nutricional.

Instituição de Fomento: CAPES

Link do pitch: <https://youtu.be/o3tSIB4MoEM>

Sessão: 4

Número pôster: 232

Identificador deste resumo: 1661-16-1669

novembro de 2022